

Transformações necessárias a desenvolver pelas Instituições de Ensino Superior em Angola durante e pós Covid-19

Necessary transformations to develop for the Institutions of Higher Education in Angola during and behind Covid-19

Leonardo Cruz Cabrera^{1*}, Vicentino Manuel Gingongo², Eduardo Neves³

¹ Instituto Superior de Ciências da Educação do UÍGE, Angola. leony_cruz2001@yahoo.es

² Instituto Superior de Ciências da Educação do UÍGE, Angola. vgingongo@gmail.com

³ Instituto Superior de Ciências da Educação do UÍGE, Angola. eduardoneves@live.com.pt

* Autor para correspondência: leony_cruz2001@yahoo.es

RESUMO

Este artigo tem como objectivo identificar as transformações desenvolvidas em vários países sobre a continuidade da educação, em particular do ensino superior em tempos da pandemia Covid-19, assim como, as actividades que exercem os professores do Instituto Superior de Ciências da Educação do UÍGE neste período e as possíveis mudanças a desenvolver pelas Instituições do Ensino Superior de Angola no futuro, com ênfase, na instituição onde se realizou o estudo de caso como consequência desta pandemia. O presente enquadra-se numa investigação quantitativa, com desenho observacional, transversal descritivo, utilizando o método de revisão bibliográfica. Além disso, foram entrevistados 23 professores, para conhecer as actividades que os mesmos estavam desenvolvendo durante na emergência, assim como, as dificuldades apresentadas durante a sua execução. Desta forma, a pandemia evidenciou para o sector da educação a importância da utilização das Tecnologias da Informação e das Comunicações, bem como a necessidade de aprofundar em sua aplicação nos processos de Investigação e Extensão. Portanto, as Instituições de Ensino Superior deverão redesenhar seus planos estratégicos e operativos, o que levará tempo e esforço a curto e médio prazo, além disso, suportará mudanças em seus processos organizacionais. As instituições como as do UÍGE necessitam, a partir de um programa de mudança organizacional, executar uma estratégia que permita integrar a Formação em estreita ligação com a Investigação e a Extensão, vinculando estes processos com as Tecnologias da Informação e das Comunicações, possibilitando que a instituição possua condições para enfrentar os futuros cenários.

Palabras clave: Transformações; Instituições de Ensino Superior em Angola; Covid-19

ABSTRACT

This article has like objective identify the transformations developed in several countries regarding the continuity of education, in particular higher education in times of the Covid-19 pandemic, as well as the activities carried out by the teachers of the Higher Institute of Educational Sciences at UÍGE in this period and the possible changes to be developed by the Higher Education Institutions of Angola in the future, with emphasis on the institution where the case study was carried out as a result of this pandemic. This is part of a quantitative investigation, with an observational, cross-sectional descriptive design, using the literature review method. In addition, 23 teachers were interviewed, to learn about the activities they were developing during the emergency, as well as the difficulties presented during their execution. In this way, the pandemic highlighted the importance of the use of Information and Communication Technologies for the education sector, as well as the need to deepen its application in the Research and Extension processes. Therefore, Higher Education Institutions must redesign their strategic and operational plans, which will take time and effort in the short and medium term, in addition, it will support changes in their organizational processes. Institutions such as those at UÍGE need, based on an organizational change program, to implement a strategy that allows training to be integrated in close connection with Research and Extension, linking these processes with Information and Communication Technologies, enabling the institution has the conditions to face future scenarios.

Keywords: Transformations; Institutions of Higher Education in Angola; Covid 19

INTRODUÇÃO

Desde Dezembro de 2019, os países estão fazendo frente à pior crise de saúde da história da humanidade. Como nunca, os governos estiveram liberando uma luta contra um inimigo comum invisível.

O facto foi reportado pela China em 31 de Dezembro, de 2019, à Organização Mundial da Saúde (OMS), informando-se que na cidade do Wuhan, província do Hubei se detectou uma nova pneumonia de causas desconhecidas, aparecendo uma nova enfermidade chamada Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. A velocidade de propagação do vírus foi tão rápida, que em 11 de Março, de 2020, 114 países tinham reportado 118 000 casos positivos do Covid-19, declarando-o pela OMS como pandemia. Para o qual, de acordo com o Ministério da Educação do Brasil (2020) e Management Solutions (2020), recomendou três acções básicas: a) Isolamento e tratamento dos casos infestados; b) Testes massivos e c) Distanciamento social.

Neste sentido, a terceira recomendação foi aplicada em quase todos os países, mediante o fechamento de muitas actividades trabalhistas, incluindo as escolas e as Instituições de Ensino Superior (IES), o que provocou uma ruptura na educação escolar e em pouco mais de três semanas aproximadamente 1,5 bilhões de estudantes de 174 países ficassem fora do processo de ensino-aprendizagem (Reimers & Schleicher, 2020; Muñoz, 2020). Um mês depois, de acordo com a UNESCO, 188 países fecharam as instituições escolares, impactando 99,4 % da população estudantil do mundo, uma situação sem precedente na história da educação (Chang, Huong, Moumne, Bianchi & Rondin, 2020).

Esta situação gerada pela pandemia provoca o surgimento de alguns problemas no sector da educação, e em particular, nas Instituições de Ensino Superior (IES), já que de repente ficou interrompido o processo de ensino-aprendizagem pela falta de interacção entre estudantes e professores, o que gera efeitos negativos na aprendizagem, barreiras na implementação da educação a distância e abandono escolar de um grupo de alunos (World Bank Group, 2020).

Por outro lado se faz necessário desenvolver acções imediatas que contribuam para a continuidade das actividades, preservando a qualidade, dos processos essenciais do ensino superior. Desde onde emergem as seguintes perguntas: Quais foram as boas práticas nas Instituições de Ensino Superior em vários países do mundo para dar continuidade as suas actividades em tempos do Covid-19? Que experiências desenvolveram no Instituto Superior de Ciência da Educação do UÍGE (ISCED-UÍGE), para manter a continuidade do processo docente educativo? Produziram-se mudanças nos processos essenciais das universidades em Angola, e em particular, no ISCED-UIGE pós Covid-19?

Por isso, o objectivo da presente investigação é identificar as transformações desenvolvidas em vários países sobre a continuidade da educação, em particular do ensino superior em tempos da pandemia Covid-19, assim como, as actividades que exercem os professores do Instituto Superior de Ciências da Educação do UÍGE neste período e as possíveis mudanças a desenvolver pelas Instituições do Ensino Superior de Angola no futuro, com ênfase, na instituição onde se realizou o estudo de caso como consequência desta pandemia.

DESENVOLVIMENTO

A presente investigação é de tipo quantitativo, com um desenho observacional transversal descritivo (Hernández, Fernández e Baptista, 2014), já que, a investigação se realizou sem manipular deliberadamente variáveis, somente se compilaram os dados num período de tempo (25 de Março até o 30 Abril, 2020). O propósito consistiu em descrever variáveis e analisar sua incidência nas transformações necessárias a desenvolver pelas IES durante e pós-Covid 19.

Métodos

Foi utilizado o método da revisão bibliográfica, porque se sustenta no processo de detecção, selecção, organização, análise, reflexão, interpretação e síntese de referências a partir da delimitação do tema, objecto de estudo (Marconi e Lakatos, 2003). Identificaram-se 93 publicações, das quais foram seleccionadas 16 como as mais actualizadas e pertinentes, o que permitiu conhecer as boas práticas que se estão desenvolvendo em diferentes países sobre como manter as actividades dos processos essenciais das IES em tempos da pandemia originada pelo vírus SARS-CoV-2 e seu possível impacto nestes processos pós Covid-19. A busca de artigos se realizou através do Google, mediante a opção de Pesquisa

avançada, o que permitiu obter documentos e artigos de páginas Web, revistas, periódicos e documentos oficiais emitidos por governos e universidades em idioma português, espanhol e inglês, todas relacionadas com o objectivo da investigação.

Se efectuou uma entrevista a professores do ISCED-UÍGE, mediante um questionário via correio electrónico, com o objectivo de conhecer quais eram as actividades que estavam desenvolvendo durante o Estado de Emergência, aprovado pelo Presidente da República de Angola nos dia 25 de Março (Diário da República. II Série nº 118, 2020), assim como, as dificuldades apresentadas durante sua execução.

Em consequência, as perguntas formuladas no questionário foram as seguintes: 1) Quais são as actividades académicas que estão desenvolvendo durante a pandemia? 2) Quais foram os recursos informáticos utilizados neste período? 3) Que dificuldades encontraram ao desenvolver as actividades académicas?

A técnica estatística que se utilizou foi a estatística descritiva, mediante a confecção de uma tabela para registrar as distribuições de frequências absoluta e relativa.

Procedimentos

Para conhecer o que se estava realizando pelos docentes do ISCED-UÍGE, durante o período em que estão suspensas as actividades académicas motivada pela pandemia, circulou-se um questionário a 25 professores pela via do correio electrónico.

População e amostra

A população está constituída pelos docentes do ISCED-UÍGE vinculados directamente com os processos essenciais da instituição que não ocupam cargos administrativos, o que representa um total de 108 trabalhadores. A amostra não foi probabilística, para sua seleção, tomou-se como critério de inclusão, o conhecimento por parte dos autores deste trabalho, da direção de correio electrónico ou número de telefone dos professores, por se encontrarem a cumprir com as medidas de isolamento social. Dos 25 professores seleccionados responderam 23.

Algumas boas práticas desenvolvidas em diferentes países no Sector da Educação durante a pandemia do Covid-19

Ao revisar a literatura sobre o tema se encontra que quase todos os países, produto do fechamento de suas escolas, desenvolveram acções para manter as actividades docentes de seus centros escolares, assim como, a maioria das universidades puseram em prática seus planos de continência em tempos de pandemia, procurando manter a continuidade de suas funções mediante diferentes alternativas produto do isolamento social necessário recomendado pela OMS.

Na tabela 1, mostra-se um resumo dos resultados apresentados por dois colectivos de autores ao realizar investigações exploratórias, sobre as experiências que alguns países estão desenvolvendo para manter as actividades escolares.

Tabela 1- Experiências de alguns países para manter as actividades escolares.

País	Autores	
	1. Reimers & Schleicher (2020)	2. Prefeitura de Belo Horizonte (2020)
Actividades		
Argentina	Fornecer materiais e recursos didáticos online	Entregues materiais de apoio e actividades que os alunos deverão fazer Recursos virtuais Plataformas de ensino à distância
Austrália	Incentivar o aprendizado remoto/online com desenvolvimento profissional	
Bélgica	Programas educacionais estão sendo transmitidos na televisão nacional	
Canadá		Plataformas de ensino à distância
Chile		Plataformas de ensino à distância
China	Ensino online	Ensino à distância Aulas regulares na programação da TV Estatal Plataformas de ensino à distância
Colômbia		
Estônia	Ensino à distância	
Finlândia	Educação à distância	
França	Correio eletrónico ou ferramentas similares	Aulas virtuais
	Aulas virtuais	
	Aulas transmitidas pela TV	
Holanda	Ensino à distância	
Israel	Ambientes de sala de aula digital	
Itália	Plataformas de e-learning	
Japão	Portal de apoio ao aprendizado	Plataformas de ensino à distância
Letônia	Ensino à Distância	
Portugal	Aulas online	
República Tcheca	Educação online	
Romênia	Cursos online	
	Programa Teleschool	

Fonte: Elaborada pelos autores deste trabalho a partir da informação recuperada de ¹“Um roteiro para guiar a resposta educacional à Pandemia da COVID-19 de 2020”. F. M. Reimers, & A. Schleicher, 2020. ²“Repositório de recomendações e boas práticas internacionais em resposta ao coronavírus Covid-19”. Prefeitura de Belo Horizonte. Brasil, 2020.

Na primeira coluna da tabela, mostra-se o nome do país, na segunda se mostra um resumo dos feitos encontrados pelo Reimers & Schleicher (2020), que de acordo com sua opinião persegue o objectivo de orientar o desenvolvimento de estratégias de educação específicas do contexto. Para isso, recolheram dados de 330 pessoas de 98 países, a partir de um questionário online, que incluem professores, orientadores de escolas, directores, secretários de educação e professores universitários, entre outros. Enquanto na coluna três, mostram-se os resultados obtidos pela Prefeitura de Belo Horizonte (2020) mediante uma busca em internet sobre as boas práticas que se estavam desenvolvendo em vários países sobre a continuidade das actividades docentes das escolas.

Ao analisar a tabela, observa-se que se seguiu duas estratégias para garantir algumas actividades escolares. A primeira, e ao parecer a mais mencionada foi à utilização de plataformas online para continuar com a instrução, tomando como base a experiência alcançada na educação à distância. A segunda, o apoio dos governos a partir da utilização de canais de televisão, mediante a chamada televisão educativa. As duas, com o objectivo de diminuir os impactos negativos que se podem gerar no processo de ensino-aprendizagem, motivado pela suspensão prolongada das actividades que se desenvolvem nos centros educativos, os quais optaram por transferir esses processos para as plataformas virtuais.

Também, não existe um acordo entre os termos utilizados para referir-se ao processo de educação online, a partir das Tecnologias da Informação e das Comunicações (TICs). Os termos mais empregados são: Ensino a distância; Aprendizagem online; Ensino online e Educação à distância, não ficando clara a diferença de conceitos entre educação, instrução, ensino e aprendizagem, e o que parece ser mais importante, está-se emprestando mais atenção à instrução que à educação, quando há muito tempo as investigações pedagógicas destacaram a unidade dialéctica entre elas.

Desde esta perspectiva, um olhar aos planos de contingência de algumas Universidades, nota-se um esforço por definir um conjunto de orientações para a preparação e adequação das respostas de cada IES, centrando-se nas questões operacionais para acautelar e proteger a saúde dos estudantes, trabalhadores e visitantes, garantindo a continuidade de seus processos essenciais durante a pandemia Covid-19. Destacam-se neles, de acordo com a Universidade de Cabo Verde (2020), três partes. A primeira parte estabelece as medidas para a contenção da propagação do vírus, mantendo os processos

essenciais em suas operações normais; a segunda, dedicadas às medidas para garantir o equilíbrio psicológico e emocional de seus membros, e a terceira, medidas para minimizar os impactos negativos na gestão e realização das actividades de seus processos essenciais.

Por conseguinte, as duas primeiras partes são tratadas, destacando-se em todos, o sistema de informação e de comunicação estabelecidos para o combate do Covid-19 em suas instituições. Enquanto, para a terceira, orienta-se ao uso das tecnologias da informação e da comunicação para o ensino e a aprendizagem como uma alternativa para substituir as actividades presenciais de professores, investigadores e estudantes, apoiado na experiência que as IES alcançaram na Educação à Distância e na utilização de diferentes meios informáticos (Morales, 2020).

Entretanto, são insuficientes às orientações recolhidas nos planos de contingências sobre os processos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i) e a Extensão Universitária, por uma parte devido à complexidade destes temas e sua execução durante a pandemia, já que a medida de isolamento social é a melhor forma conhecida até agora para mitigar os impactos da Covid-19, e por outra, porque estas actividades não contaram com estratégias institucionais e governamentais para mantê-las em funcionamentos, salvo aquelas de interesses para os países.

Com respeito a manter o processo de ensino-aprendizagem mediante as plataformas online e a Ensino à Distância, a partir das potencialidades das TICs e sua influência positiva nestes processos, são vários os autores que expressaram seu apoio, já que é uma oportunidade para a aprendizagem de forma flexível e virtual, permitindo reduzir os impactos negativos provocados pelos efeitos do isolamento social (Bezerra, 2020).

Entretanto, a Associação Universidade em Rede (2020), reconhece que algumas questões devem ser esclarecidas, como por exemplo, o facto que não deve ser uma simples transposição de conteúdos e materiais didácticos para um ambiente virtual de aprendizagem, assim como, deve-se ter em conta a formação dos docentes nestas tecnologias, se se desejar uma educação responsável e de qualidade.

Outros autores expressaram suas críticas à utilização da Ensino à Distância, como via alternativa ante o ensino presencial. Assim, Roesler (2020) afirma que as enormes desigualdades de acesso às ferramentas de aprendizagem virtual que existe entre os alunos e as universidades, incluindo a infraestrutura e a familiarização dos professores com respeito aos princípios da Educação à Distância. Destaca além disso, as diferenças de conectividade entre regiões e o meio rural e urbano, como as existentes entre as escolas privadas e públicas. Aprofunda no tema, Muñoz (2020), quando realça que o ensino a distância exige planeamento para evitar as desigualdades de aprendizagem dentro e entre as redes de educação.

Enquanto Sobral (2020), expõe algumas dúvida em forma de pergunta contextualizando ao Portugal, duas delas são: Os docentes e alunos estão preparados para as actividades lectivas exclusivamente remotas? A avaliação pode ser a distância? Estas e outras perguntas sobre o tema se constituirão em guias para investigações futuras das ciências pedagógicas e a didáctica da educação superior.

Os autores deste trabalho coincidem com os critérios expressos pelos autores anteriores; em primeiro lugar, porque se já pôs de manifesto a utilidade das TICs como uma das vias possíveis para manter a continuidade das actividades académicas, além de ter demonstrado suas contribuições na aprendizagem dos estudantes; em segundo lugar, também é certo que nas condições atuais existe desigualdades sociais que dificulta sua utilização pelos envolvidos no processo de ensino aprendizagem e em terceiro lugar, não pode ser uma simples transposição do ensino presencial para o ensino a distância, uma vez que os princípios didácticos e sua pedagogia em ambas são diferentes.

Uma possível solução, para o futuro, pode ser desenhar o processo de ensino aprendizagem como uma combinação entre ambas (Sistema Híbrido), o que implicaria também desenvolver investigações nas ciências pedagógicas sobre esta combinação, que motive a encontrar novas práticas pedagógicas, assim como redesenhar as políticas sobre os custos de acesso as TICs e resolver as desigualdades sociais existentes entre os diferentes setores da sociedade, para poder aspirar a uma educação inclusiva para todos.

Além disso, como destaca Silva:

(...) investir em infra-estrutura tecnológica que permitam implementar salas de aula, exercícios e actividades para a utilização eficaz das TICs; implementar cursos de formação contínua dos docentes, enfatizando a inclusão digital e sua preparação no uso das ferramentas digitais, assim como, a adaptação e actualização das práticas

pedagógicas. Para isso, os governos devem desenvolver políticas públicas educacionais contemplando os diferentes contextos, com ou sem crises (Silva, 2020, pp. 28-29).

Em resumo, as acções que se desenvolveram para dar continuidade ao ensino presencial mediante a utilização da Ensino à Distância ou alternativas equivalentes nestes tempos de pandemia, tanto para o ensino superior como para o ensino médio, põem de manifesto a importância da utilização das TICs, nos processos de ensino aprendizagem e ressalta a necessidade de aprofundar em sua aplicação para os processos de I+D+i e de Extensão Universitária.

Algumas práticas desenvolvidas pelos professores do ISCDE-UIGE em tempos da Covid-19

Para conhecer o que se estava realizando pelos docentes do ISCDE-UIGE, durante o período em que estão suspensas as actividades académicas motivada pela pandemia, circulou-se um questionário pela via do correio electrónico. Responderam por essa via 17, enquanto se conseguiu conversar por via Telefónica com 6, para um total de 23 opiniões recolhidas. As perguntas formuladas foram as apresentadas na secção de “Metodologia utilizada” neste trabalho.

A partir das respostas dadas pelos professores foram identificadas as categorias dos três processos essenciais para uma universidade. Em a Tabela 2, mostra-se os resultados. Na primeira coluna se reflectem as categorias seleccionadas, na segunda, as que foram mencionadas pelos pesquisados e na terceira não se mencionaram.

Tabela-2 Actividades académicas reconhecidas pelos professores entrevistados.

Actividades Académicas	Mencionadas	Não mencionadas
Reajustes de Programas académicos	21	2
Preparação de classes	23	0
Elaboração de fascículos	16	7
Elucidação de dúvidas com seus estudantes	13	10
Revisão de anteprojectos	10	13
Revisão de Trabalhos de Conclusão de Cursos	14	9
Execução de projectos de investigação	0	23
Elaboração de artigos científicos	3	20
Actividades de Extensão Universitárias	0	23

Fonte: Elaborada pelos autores deste trabalho.

A partir da tabela pode-se concluir que 100 % dos pesquisados concentraram seus esforços na preparação de aulas ou conferências, com o objectivo de criar as condições para quando iniciar as actividades docentes. Enquanto 21 dos 23 professores dedicaram seu tempo ao reajuste dos programas de suas disciplinas e 16 professores estiveram trabalhando na elaboração de fascículos para seus estudantes.

Um segundo grupo de actividades estiveram enfocadas na relação professor alunos, neste caso utilizando alguma via de comunicação por internet, o que lhes permitiu efectuar a revisão de trabalhos de conclusão de cursos, elucidação de dúvidas solicitadas pelos estudantes e a revisão de anteprojectos para o trabalho de conclusão de cursos.

Um terceiro grupo, encontram-se as actividades que menos tempos dedicaram os professores entrevistados, três deles reconhecem que estiveram escrevendo artigos científicos, como resultados de suas investigações. Chama a atenção que nenhum professor, durante a entrevista reconheceu estar desenvolvendo trabalhos de I+D+i e extensão universitária.

Como conclusão, os professores entrevistados aproveitaram parte de seu tempo de isolamento social para manter alguma das actividades académicas que desenvolvem na instituição, destacando-se dois grupos de actividades bem diferenciadas, uma associada com a preparação dos programas de disciplinas que leccionam e outro grupo de actividades que lhes permite algum nível de interacção com alguns estudantes. Ambas representam 66,6 % das actividades recolhidas na Tabela 2.

Em relação aos recursos informáticos utilizados durante o período da pandemia destacam como os mais utilizados o correio electrónico, Messenger e WhatsApp. O primeiro para o envio e recepção dos documentos como Fascículos, Anteprojectos e Trabalhos de Conclusão de Cursos, enquanto os dois restantes, para a consulta e intercâmbio com alguns estudantes.

Finalmente, ao referir-se às dificuldades com as que se encontraram, destacam em primeiro lugar, os associados aos custos financeiros, já que os gastos incorridos foram a sua conta, o que influi no tempo que lhe podem dedicar às actividades académicas e ao intercâmbio constante com seus estudantes.

Outro elemento que mencionam está relacionado com o tempo disponível para atender nos horários do dia aos estudantes, via online, já que nesse horário os meninos estão muito activos e inquietos, por isso lhes têm que dedicar tempo. Além disso, nestes horários, também seus filhos estão realizando actividades escolares orientadas por seus professores ou recebendo as classes pela TV, o que requer da atenção dos pais.

Por último, ressaltam que não receberam as tarefas deixadas aos estudantes e orientada sua devolução por via e-mail, porque alguns de seus alunos não têm uma conta de correio electrónico e os que as têm não podem acessar a internet, por falta de recursos financeiros. Mencionam, além disso, que outro grupo de estudantes não possuem computadores para poder manter-se activo durante a pandemia.

O realizar esforço para manter algumas actividades académicas, por parte de professores foi complexo, já que os recursos financeiros e tecnológicos que possuem são limitados. Por outro lado, o ISCED-UIGE não possui uma plataforma para a educação à distância, por isso, suas carreiras não estão disponíveis online, o que significa que essa instituição não está em condições de manter suas actividades académicas durante a pandemia por esta via, já que carece dos recursos materiais, financeiros e humanos para concretizar no curto prazo o ensino a distância, por isso deverá efetuar mudanças nestes aspectos no futuro.

Tendências e Desafios da Educação Superior em Angola pós Covid-19

Quê ensino deixa a pandemia da Covid-19 para as IES em Angola? Além das tendências e desafios expostos pela UNESCO (2009), que governos e gestores da Ensino Superior deverão continuar emprestando a merecida atenção, os maiores ensinamentos estarão focalizados em várias direcções.

Em primeiro lugar, com o sistema de segurança e saúde dos professores, trabalhadores e estudantes, já que ao ser as IES centros abertos e de grande afluência de pessoal, as medidas de controlo serão com mais intencionalidade, por isso muitas das acções registadas nos planos de contingências elaborados para o enfrentamento do Covid-19, passassem a formar parte dos planos estratégicos e operativos, os que incluirão medidas administrativas, académicas e comunicacionais com o objectivo de acautelar e/ou mitigar os efeitos dessa ou outra possível ameaça.

Em segundo lugar, modificar-se-á a estrutura dos cursos, ao menos para o curto prazo durante o ano em curso e o 2021, devido à quantidade de salas de aula suspensas pela pandemia. Ao mesmo tempo se repensará sobre o impacto das TICs no processo de ensino-aprendizagem, as quais, embora vieram intensificando nas últimas décadas quanto a instrumento para a comunicação e a divulgação de conteúdos, além de mostrar sua utilidade e capacidade de transformação que estes recursos contribuem ao processo de ensino-aprendizagem.

Em terceiro lugar, intensificar-se-ão as novas formas de ensinar, por isso que se reorganizassem as estruturas dos cursos, motivado pela mudança de atitude dos professores com respeito às práticas de ensino, as quais serão inovadoras estimulando um ensino que favoreça aos estudantes ao desenvolvimento da crítica, a reflexão, o diálogo e a interacção; aspectos que enfatizam uma formação que estimula a transformação e o empoderamento (Bezerra, 2020).

Neste sentido, crescerá o interesse dos professores universitários pelas chamadas metodologias activas, já que elas favorecem um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura activa e responsável no processo de aprender, procurando a autonomia, a auto-regulação e a aprendizagem significativa (Rita & Werner da Rosa 2018). Estas duas últimas direcções favorecerá um ensino híbrido, o que motivará os professores a desenvolver habilidades e competências tecnológicas quanto ao uso das TICs e as metodologias activas, por isso se produzirá um novo perfil de actuação docente (Severo, 2019).

Em quarto lugar, as IES, olhassem seu entorno com mais atenção, já que para obter as três direcções anteriores, terão que trocar as formas em que hoje estão conectadas com o ensino precedente e a educação profissional (Horn, 2020), procurando um estudante com conhecimento e habilidades adquiridas que facilitem sua estadia na educação superior, assim como, a relação com outras instituições, o governo e em particular com o sector empresarial, em busca de desenvolvimentos de projectos de I+D+i, que lhe permitam não só facilitar a obtenção de novos e melhorados produtos e serviços às

empresas, mas sim além disso, permita-lhes obter financiamento para poder concretizar as três direcções anteriores.

Finalmente, as IES deverão redesenhar os planos estratégicos, táticos e operativos, o que levará tempo e esforço a curto e médio prazo. Terão que reajustar seus objectivos, o qual suportará em trocas no Sistema de Gestão do Capital Humano; Sistemas Tecnológicos; Sistema de Informação e Comunicação; Sistema de Segurança; Sistemas de Gestão Económico-financeira; Sistema de Gestão da Qualidade e Sistema Logístico, com o objectivo de que as mudanças que se realizassem nos três processos essenciais possam ser competitivos.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN

O futuro do Instituto Superior de Ciências da Educação do UIGE (ISCDE-UIGE) pós Covid-19: Mudanças e barreiras principais

São várias as transformações que deverão efectuar, se desejam converter-se numa IES renovada, moderna e inovadora. Em primeiro lugar, deverá substituir a maneira tradicional com que administram seus processos por um programa de mudança organizacional, já que ela desempenha um papel fundamental no processo de formação do capital humano, contribui à renovação de mentalidade e a aplicação de novos métodos e estilos de gestão, não somente no sector educacional, mas também dentro de seus processos essenciais.

Para isso, devem orientar seus processos para o cumprimento do que na actualidade se reconhece como terceira missão das IES, quer dizer, obter a transferência de conhecimentos para a sociedade, com ênfase para os actores sociais e económicos do entorno onde desenvolve suas actividades, mediante a resolução de problemas associados à educação, a instrução e a aprendizagem no sector da educação e a sociedade em geral, mantendo um controle pela qualidade de seus processos, com impactos reconhecidos pela sociedade.

As mudanças que deverão priorizar no processo de Formação, devem estar focalizadas para o trânsito do ensino terciário ou ensino conectado à investigação e a extensão universitária, para que lhe permita produzir e valorizar novos conhecimentos no âmbito cultural, económico e social, priorizando os conhecimentos locais.

Para isso, deverá redesenhar o processo de ensino-aprendizagem, incorporando rapidamente as TICs e as metodologias activas, formando um sistema híbrido de ensino, onde se possa utilizar a experiência alcançada na Educação à Distância em outras universidades, o que motiva a repensar a forma em que se esteve administrando a cooperação nacional e internacional, por isso, deve inserir-se nas diferentes redes do conhecimento existente da nação, da região e do mundo, o que contribuirá a assimilar e implementar as boas práticas nestes temas, obtendo a médio e longo prazo repercussão num melhor nível de qualidade e pertinência do processo de ensino-aprendizagem.

Uma das actividades que deve incorporar são os cursos de pós-graduação em todas suas carreiras, já seja como treinamentos, especialização, mestrados ou doutoramentos, como um dos passos essenciais para conectar a investigação com a graduação, já que os professores que os recebam podem incluir os temas mais avançados aos cursos de graduação actualizando as disciplinas que leccionam.

Deverá organizar a gestão de projectos de I+D+i em forma piramidal, quer dizer, a partir de professores líderes em um ramo do saber, administrar projectos de investigação onde participem os professores que se encontrem desenvolvendo mestrados ou doutoramentos por sua vez, os estudantes que tenham trabalhos de conclusão de curso em correspondência com os temas de investigação. Desta maneira se consegue formar equipes multidisciplinares onde se multiplicam os resultados colectivos, o que constitui uma oportunidade para que emergam publicações científicas, aumentando desta maneira a visibilidade dos resultados científicos da instituição.

Para que os processos anteriores alcancem sua máxima eficácia, o ISCED-UIGE deve redimensionar o processo de extensão universitária, em função de obter um profissional mais comprometido com uma sociedade em desenvolvimento, que lhes permita ser importantes agentes de mudanças, não só nos processos educativos dos centros escolar onde exercem sua profissão, mas sim além disso, se encontrem em melhores condições para exercer sua influência transformadora na família e na comunidade onde trabalham.

Neste sentido, o processo de extensão universitária deve organizar-se através de um enfoque sistémico, com acções que propiciem o desenvolvimento da própria instituição e da comunidade onde está inserida, integrando a docência, a investigação e as próprias actividades de extensão, obtendo transversalidade em todos os processos, para que, tanto os estudantes, professores e actores da

comunidade adquiram as aprendizagens, e logo por si mesmos possam manter a continuidade de seus projectos.

Pelo anteriormente exposto, um dos ensinamentos que deixa a pandemia, é que a gestão dos processos essenciais, deve ser conduzido mediante um programa de mudança organizacional, o qual deve estabelecer a inter-relação da instituição com seu entorno para o cumprimento da missão da universidade, onde os três processos essenciais sejam o núcleo central das políticas e estratégias institucionais, apoiado no princípio da integração de todos os processos, não só chave, mas também os estratégicos e os de apoio, para que possam estar o suficientemente integrados, e entre todos, possam apoiar-se, interrelacionar-se e enriquecer-se reciprocamente.

O programa de mudança organizacional deverá incluir um sistema de formação e desenvolvimento, permanente e contínuo do claustro de professores, não só em mestrados e doutorados, mas sim deverá incluir o desenvolvimento de competências sobre as diferentes ferramentas e plataformas para a utilização das TICs, nos três processos essenciais. Além disso, deverá investir em infra-estruturas e tecnologias, que permitam sua utilização eficiente ante possíveis cenários futuros, incorporando o ensino híbrido, como parte de suas actividades.

As barreiras principais para a execução do programa de mudança estarão determinadas por vários elementos, os mais importantes estão associados com a ruptura dos padrões e modelos tradicionais que na actualidade prepondera na gestão universitária; o financiamento para executar as mudanças na infra-estrutura e a modernização das tecnologias, o que passa também, por decidir como vão se assumir os custos dos estudantes e professores dos pontos exteriores de acesso à instituição; a qualidade da conectividade à internet e a disponibilidade de computadores e/ou equipes similares para estudantes e professores.

Outro elemento importante é o desenho e posta em funcionamento do Portal Web da instituição, o que levará um tempo para sua posta em marcha, retardando a diversificação e ampliação de cursos online e níveis de formação, assim como o ensino híbrido ou a possibilidade de oferecer a Educação à Distância.

Em resumo, ISCED-UIGE necessita a partir de um programa de mudança organizacional desenhar e executar uma estratégia intencional e eficaz que lhe permita integrar a Formação em estreita ligação com o I+D+i e a Extensão Universitária orientada para a solução dos problemas locais e nacionais.

CONCLUSIONES

As Transformações que se desenvolveram para dar continuidade ao ensino presencial mediante a utilização do Ensino à Distância ou alternativas equivalentes nestes tempos de pandemia, tanto para o ensino superior como para o ensino médio, põem de manifesto a importância da utilização das TICs, nos processos de ensino aprendizagem e ressalta a necessidade de aprofundar em sua aplicação para os processos de I+D+i e de Extensão Universitária; investir em infra-estrutura com recursos tecnológicos; em processos de capacitação para elevar o domínio das tecnologias por parte dos docentes e estudantes; desenhar políticas de custo para o acesso à internet do Sector da Educação e a adaptação e actualização das práticas pedagógicas.

Os professores do ISEDEC-UIGE aproveitam parte de seu tempo de isolamento social para manter algumas das actividades académicas que desenvolvem na instituição, destacando-se dois grupos de actividades bem diferenciadas, uma associada com a preparação dos programas de disciplinas que leccionam e outro grupo de actividades que lhes permite algum nível de interacção com os estudantes mediante a utilização das TICs, e reconhecem como dificuldades aquelas associadas aos custos financeiros e recursos tecnológicos, o que influi no tempo que lhe podem dedicar às actividades académicas e ao intercâmbio constante com seus formandos via online.

As IES de Angola deverão redesenhar os planos estratégicos, táticos e operativos, o que levará tempo e esforço a curto e médio prazo, com os quais suportarão alterações em todos os sistemas de gestão: Estratégicos, Operativos e de Apoios, para que as mudanças que se realizassem nos três processos essenciais possam ser competitivos. Todo o anterior integrado e coordenado num Modelo de Gestão que lhes permita desenvolver um programa de mudança organizacional, que possibilite substituir a maneira tradicional com que administram seus processos; realizar o trânsito do ensino terciário para o ensino conectado à investigação e a extensão universitária, formar alianças e participar das estratégias da nação e da região nos temas da ciência, tecnologia e inovação.

Em o caso particular, das instituições como ISCED-UIGE, necessitam a partir de um programa de mudança organizacional, desenhar e executar uma estratégia intencional e eficaz que lhe permita integrar a formação em estreita ligação com a I+D+i e a Extensão Universitária orientada para a solução dos problemas locais e nacionais inerentes ao progresso do país e inserido nos processos de desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, através de projectos que contribuam para o crescimento da própria instituição e da comunidade onde executam suas actividades, relacionando estes processos com as potencialidades que demonstraram as TICs, nestes tempos de pandemia, possibilitando que a instituição possua condições para enfrentar os futuros cenários.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Universidade em Rede. (2020). Educação a distância em tempos de Coronavírus. Recuperado de https://sites.unipampa.edu.br/ead/files/2020/04/unirede_nota_coronavirus.pdf
- Bezerra, I. M. P. (2020). State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. *J Hum Growth Dev.* 2020; 30(1):141-147. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>
- Chang, G. Ch., Huang, L. T., Moumne, R., Bianchi, S., & Rondin, E. (2020). COVID-19 Panorama de las estrategias de respuesta respecto a los exámenes y evaluaciones de alto impacto o altas consecuencias. Sector de la Educación. UNESCO. Recuperado de <https://en.unesco.org/sites/default/files/unesco-covid-19-ed-webinar-4-working-document-es.pdf>
- Diário da República. II Série nº 118 (2020). Estado de Emergência. Decreto Presidencial nº 81/20, de 25 de Março, Angola.
- Hernández, R.; Fernández, C.; Baptista, M. (2014). Metodología de la Investigación Científica (6a ed.). México D.F: McGRAW-HILL/INTERAMERICANA EDITORES, S.A. DE C.V.
- Horn, M. B. (2020). Os impactos de longo prazo da Covid-19 na educação. Recuperado de <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-calendario-academico/>
- Management Solutions. (2020). COVID-19: proposta para assegurar a continuidade das operações. Recuperado de <https://www.managementsolutions.com/sites/default/files/publicaciones/pt/covid-19.pdf>
- Marconi, M de A., e Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas S.A.
- Ministério da Educação. (2020). Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da Covid-19. Brasil. Recuperado de <https://www.portal.mec.gov.br/D144511-texto-referencia-reorganizacao-dos-calendarios-escolares-pandemia-da-covid-19>
- Morales, J. (2020). Coronavírus no Brasil: como a pandemia prejudica a educação. Do ensino básico ao superior, a ampliação do Covid-19 traz consequências educacionais, entre elas, o reforço da desigualdade. Recuperado de <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/coronavirus-no-brasil-como-a-pandemia-prejudica-a-educacao/>
- Muñoz, R. (2020). A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/>
- Prefeitura de Belo Horizonte. (2020). Repositório de recomendações e boas práticas internacionais em resposta ao coronavírus Covid-19. Volume I, 3ª Edição. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. Prefeitura Belo Horizonte. Recuperado de https://prefeitura.pbh.gov.br/Festruturade-governo/saude/2020/boas_praticas_internacionais_covid_3ed_pt.pdf
- Reimers, F. M., & Schleicher, A. (2020). Um roteiro para guiar a resposta educacional à Pandemia da COVID-19 de 2020. Recuperado de https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/um_roteiro_para_guiar_a_resposta_educacional_a_pandemia_da_covid-19_reimersschleicher_ceipe_30032020_1.pdf
- Rita, A., & Werner da Rosa, C. T. (2018). Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. *ESPAÇO PEDAGÓGICO.* v. 25, n. 2, Passo Fundo, p. 261-276, maio/ago. 2018. Recuperado de <http://www.upf.br/seer/index.php/rep>
- Roesler, J. (2020). Coronavírus e a Educação Online como alternativa no calendário escolar. Recuperado de <https://www.linkedin.com/in/jucimara-roesler-a5818338/?originalSubdomain=br>
- Severo, C. G. (2019, pp. 188-207). O ensino híbrido e a reconfiguração do trabalho docente. In Jaqueline Fonseca Rodrigues (Organizadora). *Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior*. Atena

- Editora. Ponta Grossa. Recuperado de <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/10/E-book-Gestao-Avaliacao-e-Inovacao-no-Ensino-Superior.pdf>
- Silva, D. S. V. (2020). Educação e Covid-19. Crise na educação e(m) tempos de pandemia: os desafios da inclusão digital nas escolas. 123tExTANDO. Seu boletim virtual transjurídico. Edição especial no contexto do Covid-19. Abril 2020. Edição nº 0. Recuperado de <http://portal.uern.br/wp-content/Boletim-tExTANDO-01-no-contexto-do-Covid-19.pdf>
- Sobral, S. R. (2020). O impacto do COVID-19 na educação. Recuperado de <https://observador.pt/opinia/o-impacto-do-covid-19-na-educacao/>
- UNESCO (2009). Conferencia mundial de Educación Superior 2009: Las Nuevas Dinámicas de la Educación Superior y de la Investigación para el Cambio Social y el Desarrollo. Recuperado de https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183277_spa
- Universidade de Cabo Verde. (2020). Plano de contingência Covid-19. Universidade de Cabo Verde. Praia. Recuperado de https://www.unicv.edu.cv/Plano_de_conting/Ancia_-_Orienta/es_Gerais_1_3b543.pdf
- World Bank Group. (2020). Políticas educacionais na pandemia do Covid-19: o que o Brasil pode aprender com o resto mundo? World Bank Group. Education. Recuperado de <http://pubdocs.worldbank.org/en/413781585870205922/pdf/politicas-educacionais-na-pandemia-da-covid-19-o-que-o-brasil-pode-aprender-com-o-resto-do-mundo.pdf>

Síntesis curricular de los autores

¹ Leonardo Cruz Cabrera: Doutor em Ciências Técnicas. Professor Titular no ISCED do Uíge, Angola. Seus temas de investigação estão relacionados com a gestão organizacional, com ênfase na integração dos processos essenciais das Instituições de Ensino Superior a partir da gestão da ciência e da inovação.

² Vicentino Manuel Gingongo: Mestre. Investigador Auxiliar e Professor do ISCED do Uíge. Angola. Se dedica aos temas de investigação relacionados com a gestão de projectos de extensão universitária, educação em valores e orientação vocacional e profissional.

³ Eduardo Neves: Assistente de Investigação no ISCED do Uíge, Angola. Seus temas de investigação estão relacionados com a gestão contável e financeira do Instituto Superior de Ciências da Educação.